

Ministério da Educação
**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**



**CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ-CCIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA**

HULESVANE PAULINO DA SILVA

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Uma Experiência
Imersa na Formação do Ser Discente na Construção Profissional
Docente**

IMPERATRIZ
2025

HULESVANE PAULINO DA SILVA

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Uma Experiência
Imersa na Formação do Ser Discente na Construção Profissional
Docente**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relato de Experiência) apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, do Centro de Ciências de Imperatriz da Universidade Federal do Maranhão/ UFMA, como requisito para obtenção do título de licenciado (a)

Orientador: Prof. Me. Manoel Pinto Santos

Aprovada em: __/__/__

Banca Examinadora

Prof. Me. Manoel Pinto Santos

(Orientador-UFMA)

Prof. Dr. Agnaldo José da Silva

(1º Examinador – UFMA)

Prof. Me. Felipe André Nordeck Sousa Ferreira

(2º Examinador – UFMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Hulesvane Paulino da.

Programa Residência Pedagógica : uma Experiência Imersa
na Formação do Ser Discente na Construção Profissional
Docente / Hulesvane Paulino da Silva. - 2025.
40 f.

Orientador(a): Manoel Pinto Santos.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz-ma, 2025.

1. Residência Pedagógica. 2. Formação Profissional.
3. Prática Docente. I. Pinto Santos, Manoel. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ter me dado a capacidade de enfrentar com sabedoria e força os desafios da minha jornada acadêmica.

À minha mãe, Naivimar Paulino da Silva pelo seu apoio incondicional e seus valiosos conselhos, sem os quais não teria chegado tão longe nessa minha caminhada de vida, sou imensamente grata. E a minha irmã Wllyane Paulino da Silva pela sua parceria e amizade.

Aos meus amigos Ana Tereza Silva de Souza, Wendy Emily Silva dos Santos e Gustavo Santos Araújo pelo companheirismo e auxílio nos muitos momentos difíceis e trabalhos acadêmicos, os meus sinceros obrigada.

Agradeço a todos os Professores do Curso LCH-Sociologia da Universidade Federal do Maranhão que de forma direta e indiretamente contribuíram na minha construção do meu aprendizado docente, e em especial ao meu orientador: Manoel Santos pela sua paciência e compreensão durante todo o trabalho.

E gratidão ao Docente-orientador: Agnaldo Silva e ao Professor-preceptor da escola-campo: Artur Alexandre Barros pelo compartilhamento das suas experiências, disponibilidade e ensinamentos, e ao corpo docente do Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa e a todos os residentes que participaram do Programa Residência Pedagógica que juntos todos nós aprendemos um com outro nessa jornada da Residência Pedagógica.

Gratidão a todos e todas!!!

RESUMO

O presente trabalho teve por objeto de estudo a experiência vivenciada durante minha participação como residente bolsista no Programa Residência Pedagógica (PRP), Edital CAPES/RP nº 22/2024, desenvolvido no Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa. A pesquisa traz uma narrativa reflexiva da vivência na Residência Pedagógica da formação do ser discente na construção do profissional docente do curso de licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) do campus de Imperatriz. As metodologias adotadas para a compreensão da dinâmica do ambiente escolar e o exercício da docência foram: o qualitativo e etnográfico com a observação-participante e estudos bibliográficos. Para tanto, objetivo desse relato é analisar as contribuições do Programa (RP) no processo de formação docente, apontando a relevância da Residência Pedagógica na formação inicial para os futuros professores, e a apreender a escola-campo: Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa locus da pesquisa e seus aspectos organizacionais como espaço concernente de extensão da formação de aprendizagem e por fim expor e avaliar as atividades desenvolvidas relatando as vivências e as experiências das práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula. As atividades produzidas cindiram em três módulos: o primeiro destinou-se a observação e ambientação escolar. No segundo o desenvolvimento das oficinas e a regência e o terceiro a elaboração de relatório e a socialização. Os resultados obtidos foram o aprimoramento profissional, o PRP é uma imersão que articula os campos: escola/universidade, discentes/docentes aliando teoria e prática favorecendo o processo evolutivo do desempenho da docência no desenvolvimento da práxis pedagógica.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação profissional; Prática docente.

ABSTRACT

This study aimed to study the experience I had during my participation as a resident scholarship holder in the Pedagogical Residency Program (PRP), CAPES/RP Notice No. 22/2024, developed at the Dorgival Pinheiro de Sousa Teaching Center. The research presents a reflective narrative of the experience in the Pedagogical Residency of the formation of the student in the construction of the teaching professional of the degree course in Human Sciences/Sociology at the Federal University of Maranhão (UFMA) at the Imperatriz campus. The methodologies adopted to understand the dynamics of the school environment and the exercise of teaching were: qualitative and ethnographic with participant observation and bibliographic studies. To this end, the objective of this report is to analyze the contributions of the Program (RP) to the teacher training process, highlighting the relevance of the Pedagogical Residency in the initial training of future teachers, and to understand the field school: Dorgival Pinheiro de Sousa Teaching Center, the locus of the research and its organizational aspects as a space for extending the learning process, and finally to present and evaluate the activities developed, reporting the experiences and experiences of the pedagogical practices applied in the classroom. The activities produced were divided into three modules: the first was aimed at observation and school environment; the second was the development of workshops and teaching; and the third was the preparation of reports and socialization. The results obtained were professional improvement; the PRP is an immersion that articulates the fields: school/university, students/teachers, combining theory and practice, favoring the evolutionary process of teaching performance in the development of pedagogical praxis.

Keywords: Pedagogical Residency; Professional training; Teaching practice.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 01 - Fachada da Escola: Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa.....	15
Figura 02 - Foto do quadro com mapa mental da apresentação dos alunos.....	40
Figura 03 - Dinâmica quebra-cabeça de caça palavras.....	40
Figura 04 - Visita ao museu CPAHT com a turma 102 M.....	40
Figura 05 - Os alunos na sala da arqueologia.....	40

QUADROS

Quadro 01 - Cronograma do Programa Residência Pedagógica.....	22
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ASPECTOS LEGAIS E PROCESSOS FORMATIVOS	10
3. QUANDO O CAMPO DA PESQUISA É A ESCOLA.....	14
4. PERCURSO METODOLÓGICO E EXPOSIÇÃO TEÓRICA.....	18
5. VIVENCIANDO A PRÁXIS DOCENTE: NARRATIVAS E REFLEXÕES DE UMA RESIDENTE BOLSISTA	22
5.1 ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA TURMA 102 MATUTINO.....	26
5.2 ATIVIDADES E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA TURMA 200 CHL MATUTINO	27
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS ATIVIDADES.....	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objeto de estudo a experiência vivenciada durante minha participação como discente-residente-bolsista no Programa Residência Pedagógica desenvolvido no Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa, que fica situada no município de Imperatriz - MA. A Residência Pedagógica tem como principal aspectos proporcionar ao licenciando em sua formação a experiência com a prática docente em escola-campo, com a finalidade do aprimoramento profissional acadêmico. Dessa forma, o Programa oportuniza a articulação das aprendizagens teóricas com o efetivo exercício do trabalho docente no ambiente escolar. O PRP – Programa Residência Pedagógica, juntamente com a coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) incentiva a prática pedagógica por meio de fomento de projetos nas escolas, aperfeiçoando a formação inicial dos professores da educação básica para futuro desempenho profissional articulando a teoria e a prática docente (CAPES, 2018).

O Programa (RP) é desenvolvido em parceria com Instituição de Ensino Superior (IES) e escolas-campos da Educação Básica que mediante editais de seleção escolhem as unidades escolares, os discentes acadêmicos e os subprojetos para imersão da prática docente em Escolas da Rede Pública de Ensino. No caso aqui referido, as escolas escolhidas no projeto do Edital CAPES 22/2024 foram as seguintes: o Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa, o Centro de Ensino Nascimento de Moraes e a Escola de Tempo Integral Tancredo Neves, sendo que esta última foi substituída pela Escola Urbano Rocha. Todas as instituições são da Rede Estadual do nível do Ensino Médio. Os acadêmicos selecionados ao todo 16 residentes bolsistas, sendo distribuídos para cada escola no máximo seis residentes. De forma que no decorrer do Programa (RP) foram trabalhados: reuniões de preparações formativas, planejamento, ambientação, imersão, regência, intervenções pedagógicas, atividades, relatórios e seminários para socialização das atividades desenvolvidas.

O lócus escolhido para realização das práticas pedagógicas da minha ação educadora, foi o Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa, e para tal o projeto foi

aplicado em turmas 1º e 2º ano do Ensino Médio com intuito de proporcionar atividades pedagógicas. E assim, com o subprojeto intitulado “Residência Pedagógica enquanto práxis docentes: um olhar sobre o ensino de Sociologia” indicou o ensino de sociologia como prática docente pedagógica na escola-campo apontado para o desenvolvimento de um olhar sociológico crítico para identificação de problemas, buscando soluções na prática do ensino para uma aprendizagem significativa na contribuição da apreensão e transformação do ambiente escolar, visando por uma educação emancipadora dos sujeitos.

O caminho metodológico adotado foi o qualitativo e etnográfico com a observação participante no desenvolver das ações do saber “olhar, ouvir e escrever”, conforme (Oliveira, 1996), na busca das percepções dos fenômenos cotidiano escolar, com enfoque nos estudos bibliográficos dos teóricos como Carniel e Thomaz (2021), De Oliveira (1996), Freire (1996), Pimenta e Lima (2006), Novoa (1992; 2009), Tardif (2002) e outros. Destarte, esse procedimento de análise destinou-se a compreender a escola como um campo que desenvolve e envolve seres de diversas culturas sociais, visto que estar no espaço escolar é permitir se desafiar nas vivências do movimento das interações e relações.

Em suma, a construção do ser docente é um processo de experiência e aprendizado na busca do aperfeiçoamento constante da ação educadora. A essa condição, a prática é indispensável para um futuro profissional promissor. Então, este trabalho tem como objetivos analisar as contribuições do Programa (RP) no processo de formação docente, apontando a relevância da Residência Pedagógica na formação inicial para os futuros professores, e também apreender a escola-campo: Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa locus da pesquisa e seu aspectos organizacional como espaço concernente de extensão da formação de aprendizagem, e por fim, expor e avaliar as atividades desenvolvidas no PRP, relatando as vivências e as experiências das práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula.

As ações se desdobraram na escola Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa, com a supervisão do Professor-preceptor: Artur Alexandre Barros¹ e do Docente orientador Prof. Dr: Agnaldo Silva² e a integração de seis³ discentes bolsistas, sendo que este relato é uma narrativa reflexiva de minha experiência como discente residente bolsista participante do Programa Residência Pedagógica para formação do ser docente do curso de licenciatura de Ciências Humanas/Sociologia da UFMA de Imperatriz.

2. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ASPECTOS LEGAIS E PROCESSOS FORMATIVOS

Inicialmente a residência foi intuída pelo Projeto de Lei do Senado n.º 227/2007 denominada de *Residência Educacional*, cuja inspiração provenho da Residência Médica, que trabalha as suas práticas acadêmicas no após da graduação como aprimoramento das experiências médicas dentro dos hospitais, ambulatorios e outros compartimentos. Logo a residência foi pensada para atender lacunas da formação docente, dando uma continuidade como uma formação complementar para professores da Educação Básica. No entanto, nesse primeiro estágio do projeto, ficou em discussão e análise, não sendo aprovado nesse momento. Entretanto, mais tarde, o projeto original recebeu adaptações de novos parâmetros e foi aprovado para o Projeto de Lei do Senado n.º 284/2012. Nesse contexto, e dentre a reformulação está a substituição do nome *Residência Educacional* para *Residência Pedagógica* e a utilização do certificado de participação na residência como prova de títulos nos processos seletivos (Faria & Pereira, 2019).

Contudo, o termo “residência” foi direcionado a princípio para programas de formação continuada de professores da educação básica e posteriormente para formação inicial de professores. Então, para este fim, foram designados distintamente os termos Residência Docente (formação continuada) e Residência Pedagógica (formação inicial). Porém, de início os programas funcionaram em regime isolado em algumas universidades

¹ Professor de Filosofia e Sociologia graduado pela Universidade de São Francisco (USF)

² Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), Professor adjunto da UFMA, Campus de Imperatriz.

³ Ana Beatriz Caires Ramos; Ana Tereza Silva de Souza; Hulesvane Paulino da Silva; Karoliny Lopes de Sousa; Tiago Silva Oliveira Serafim e Vittor Emanuel Silva de Sousa

e regiões, sendo que a sua implementação em caráter para formação inicial para professores (Residência Pedagógica) ocorreu em 2009 na Universidade de São Paulo (UNIFESP) no curso de pedagogia.

Entretanto, somente mais tarde “a partir do Decreto n.º 8.752/2016 que a *residência pedagógica* e a *residência docente* passaram ser consideradas ações possíveis para a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica”. (Faria e Pereira 2019, p. 348), e assim entrando realmente no contexto de ações de políticas públicas federal, que consequentemente passou a ser oficialmente regulamentada pelas portarias CAPES, e alcançando abrangência de âmbito nacional, sendo que o Programa Residência Pedagógica teve sua primeira edição formal lançada em março de 2018 e descrita no Edital CAPES/PR N° 06/2018 do Ministério da Educação (MEC).

E consonância com a pesquisa de Faria e Pereira, o PRP se tornou “um modelo de estágio supervisionado obrigatório que articula a formação inicial à formação continuada de professores que atuam nas escolas públicas” (2019, p. 339-340), com um diferencial de uma carga horária muito significativa por ser uma imersão mais ampla que o estágio supervisionado, sendo nesse quesito os licenciados acadêmicos e professores se empenham numa disposição mínima de 400 horas dividida em módulos, no decorrer de 18 meses. Logo uma oportunidade ímpar de colaborar com atividades de prática pedagógicas e educadoras, já que nos estágios supervisionados não tem essa amplitude de dimensão de atuação. De modo que “a presença da ideia de uma residência na formação docente denota, assim, a preocupação em se promover uma espécie de formação prática para os (futuros) professores, possibilitando a eles vivenciar processos formativos diretamente vinculados aos contextos escolares reais.” (Faria & Pereira, 2019, p. 344).

Para tanto, o PRP⁴ por meio do Edital CAPES/RP n° 22/2024 e outros editais de chamada pública interna, que está regulamentado na Portaria CAPES n° 82, de 26 de abril de 2022, selecionaram as Instituições de Ensino superior (IES) com seu respectivo

⁴ Programa Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2018)

subprojeto, de acordo com área curricular do curso de licenciatura; as Escola-campos com seus preceptores docentes e os discentes acadêmicos para formar núcleo de grupo participantes de um subprojeto que é composto por um *orientador docente*; *preceptores-docente* e *residentes* na qual são concedidas cotas de bolsas em modalidades para os seus partícipes. Logo para regimento de funcionamento do Programa (RP) é desenvolvido em processo de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES.

E assim, como está no disposto do Edital CAPES/RP nº 22/2024 os critérios para os discentes (futuros residentes) participarem são de estar devidamente matriculado, ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período, possuir bom desempenho acadêmico e ter condições de dedicar um mínimo de 23 (vinte e três horas) mensais para o desenvolvimento das atividades da Residência Pedagógica atuando nas escolas-campo, acompanhado pelo professor formado da Educação Básica que passa ser a chamado de professor-preceptor ou preceptor docente, e sob a coordenação do orientador-docente que é um/a professor/a da instituição formadora.

Em relação às atribuições dos residentes são “participar de reuniões de planejamento, grupos de estudos, formações pedagógicas, preparação das atividades, atividades desenvolvidas no âmbito da escola-campo, socialização de resultados desenvolvidos na vigência do programa, etc” (Edital nº 117/2022, p. 5). Em síntese, o PRP norteia-se em preparação pedagógica, ambientação, imersão com atividades e regência e a socialização das atividades executadas, enfim são essas as importantes fases da residência.

A principal disposição do Programa Residência Pedagógica é incrementar a formação continuada de professores que estão na graduação juntamente com os professores formados da educação básica articulando teoria/prática; universidade/escola; discente/docente e ensino/pesquisa; num estreitamento de campos de saberes, possibilitando uma vivência maior na práxis pedagógica e ampliando dessa maneira uma imersão profunda com mundo escolar educacional e injetando por sua vez concessões de

bolsas para incentivos de participações de parcerias entre a comunidade acadêmica e escola. Para tanto os objetivos específicos são:

- a) Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- b) Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- c) Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- d) Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- e) Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (Edital Capes 117/2022, p. 1-2)

Conforme supracitado nos objetivos as intenções do Programa (RP) foram projetadas para fortalecer a formação inicial de professores na sua construção de identidade profissional e estabelecer uma relação escola e universidade, visando cooperação efetiva e dinâmica da realidade para os futuros docentes numa perspectiva de aprimoramentos dos conhecimentos teórico e prático associados com o fazer docente, constituindo e construindo um saber científico com a sua prática pedagógica. Assim como aponta Ramalho, Nuñez e Clermont et al. (2004, p. 98) “[...] os professores/as constroem seus saberes, competências e sua identidade profissional num processo complexo, a partir de suas experiências, necessidades, interesses balizados pelo contexto institucional no qual desenvolve o seu futuro campo de trabalho”. E, ainda nessa questão Freitas; Freitas e Almeida (2020, p.10) completam que “a intrínseca relação existente entre a teoria e a prática se dá no contexto escolar, na vivência de experiências exitosas ou não. O saber está embutido nos fragmentos e na totalidade da prática educativa”, então, nesse sentido que a práxis docente é parte fundamental para integração de formação mais efetiva e de qualidade, é no campo escolar que as experiências e vivências acontecem forjando o profissional professor.

No Edital CAPES/RP N° 06/2018 da primeira edição do Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal do Maranhão - UFMA de Imperatriz, equivalente ao período de 2018/2020, o PRP ficou sobre a coordenação da Prof. Dr^a Betânia Barroso⁵

⁵ Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Professora adjunto da UFMA, Campus de Imperatriz e Coordenadora do PPGFOPRED - Programa de pós-graduação em educação e práticas educativas.

com a integração de 26 bolsistas abrangendo três escolas: Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa; Centro de Ensino Graça Aranha e IFMA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Na segunda chamada do Edital CAPES/RP N° 01/2022 correspondente aos anos 2020/2022 a Professora: Betânia Barroso continuou a frente do Programa (RP) por sua vez, com 15 bolsistas residentes e abarcando duas escolas: Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa e Centro de Ensino Graça Aranha. Sendo que a última edição da Residência Pedagógica Edital CAPES/RP N° 22/2024 ficou sobre a coordenação do Prof. Dr° Agnaldo Silva com 16 bolsistas residentes, o Programa Residência Pedagógica, por sua vez, foi dado como encerrado no ano de 2024.

3. QUANDO O CAMPO DA PESQUISA É A ESCOLA

A escola é um campo dinâmico e de múltiplos aprendizados, de modo que para tornar-se docente, antes é preciso ser afetado pelas experiências de estar na escola, em sala de aula, em relação aos outros corpos e tudo aquilo que envolve a prática pedagógica (Carniel e Thomaz, p. 116). A imersão no campo escolar parte essencial para uma formação acadêmica, pois é no chão da escola que ocorre atuação pedagógica, promovendo dialogia da teoria e prática docente e para tanto a jornada do Programa Residência Pedagógica na escola-campo: Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa fora bastante enriquecedora para ter a dimensão dos desafios do cotidiano de uma escola pública e para o fortalecimento entre a universidade e as escolas campos.

Em relação à escola-campo palco da experiência aqui relatada, tomando por referência o seu Projeto Político Pedagógico (PPP. 2013), a escola foi criada em 1971 pelo prefeito Renato Cortez Moreira, e intitulada “Colégio Dorgival Pinheiro de Sousa” em homenagem ao vice-prefeito que faleceu assassinado na época. De início, a sua instalação foi na Escola Municipal Tocantins com aulas no turno noturno. No entanto, a data da sua inauguração em prédio próprio ocorreu no dia 03 de janeiro de 1978, e mais tarde no ano de 1987 com as ampliações das instalações recebeu o título de Palácio da Educação “Dorgival Pinheiro de Sousa”, por conseguinte, adentrando na década de 1990 passou a ser primeira escola pública da região a ofertar o 2° grau em Imperatriz recebendo

o nome Complexo Educacional de 1º e 2º Grau Dorgival Pinheiro de Sousa. Contudo o referente nome da escola quando ocorreu a Residência Pedagógica é este que está na figura logo em seguida:

Figura 01 - Fachada da Escola: Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa



Fonte: Jornal Imperatriz, 2025⁶

O Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa está localizado no centro da cidade de Imperatriz, é uma escola ampla em termos de espaços, a sua história tem e possui mais de 50 anos que se divide em reconhecimento e prestígios do passado e as suas dificuldades no tempo presente. Algo que ficou notório na observação e ambientação a sua organização estrutural e os aspectos da sua infraestrutura, que por sua vez na percepção de Garcia a infraestrutura escolar pode ser compreendida “como um sistema de elementos estruturais, inter-relacionados, que inclui o edifício escolar, as instalações, os equipamentos e os serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e impulsionar a aprendizagem do aluno” (2014, p. 139).

A estrutura da referida escola se divide em uma área de setor administrativo pedagógico como direção, coordenação, secretaria e sala de professores, em seguida se estende para o corredor, pátio e o prédio de dois andares com as salas de aulas, em seus aspectos mais gerais a escola contém: (01) pátio coberto, (01) cozinha, (04) banheiros,

⁶ Disponível em: < <https://www.jornalimperatriz.com.br/noticia/escola-dorgival-pinheiro-de-sousa-volta-a-integrar-a-rede-de-ensino-municipal-da-prefeitura> >. Acesso em: 08 fev. de 2025.

(02) bebedouros, (01) jardim, (01) laboratório de informática, (01) biblioteca, (01) quadra de esporte, (01) auditório, (01) secretaria, (01) sala de diretoria, (01) sala de coordenação pedagógica, (01) cantina, (01) sala dos professores e (32) salas de aulas, sendo que apenas (14) estão sendo utilizadas.

O seu público é constituído de adolescentes que cursam o Ensino Médio da Rede Estadual da Educação Básica, os quais são alunos provenientes de bairros do centro, periféricos e rurais como Embiral do Maranhão, Lagoa verde, Bananal, Sebastião Regis, Nova Imperatriz e outros bairros, o seu funcionamento do matutino e vespertino e ao todo são 431 alunos, que se distribuíam em 08 turmas pela manhã e 05 turmas no turno vespertino, o seu quadro de funcionários compõem: 32 professores, 01 gestora, 01 gestora adjunto, 02 auxiliares de serviços gerais, 02 vigias, 01 secretária.

Entretanto a instituição tem certos problemas estruturais como muitas escolas públicas, e vem sofrendo com a falta de reparos e está precisando de reforma, materiais e equipamentos; a quadra esportiva está inacabada devido a sua construção ter sido paralisada, essa obra já tem um longo tempo sem conclusão, e com isso os alunos são prejudicados por não ter a possibilidade de práticas esportivas dentro da escola, o laboratório de informática com os seus computadores estão em condições obsoletas e a internet não cobre toda a escola, e ainda o quadro de funcionários é reduzido e com isso acaba acarretando problemas cotidianos. E infelizmente, ainda ocorreu um episódio de furto em que levaram cabos de fios e retroprojetores das salas de aula, fato que aconteceu nas férias de julho de 2023, provocando prejuízos materiais e transtornos aos trabalhos pedagógicos com falta de materiais e equipamentos.

Nem todas as salas estão habilitadas para funcionamento, apenas algumas dispõem de centrais de ar e as salas que estão disponíveis para as aulas, o desempenho do aparelho é abaixo do necessário e isso acarreta agravos por causa das altas temperaturas do nosso município que pode atingir a 40°C no decorrer do ano. Em decorrência os discentes e docentes do turno vespertino são os que mais sofrem com essa situação, onde o grau de calor atinge seu ápice na parte da tarde, que acaba exigindo dos alunos e professores um esforço maior de concentração para o ensino e aprendizado.

A minha experiência de estar inserida na realidade pública escolar como pesquisadora e participante deste projeto trouxe desafios e perspectivas de como lidar com as mais variadas situações que o cotidiano da escola proporciona. O Programa Residência Pedagógica tem essa relevância de introduzir os residentes docentes no contexto da dinâmica escolar, ou seja, é preciso estar na escola para compreender a dimensão que o processo de ensino e aprendizagem atravessa. O mundo escolar viabiliza possibilidades de conhecer e se aprofundar na práxis pedagógica, e naturalmente, o que vivenciei na escola-campo, é a realidade de muitas escolas públicas de nosso país, ou seja, no parâmetro das escolas públicas existe disparidades socioeconômicas em inúmeras redes de ensino, ocasionando prejuízos a diversos discentes no processo de ensino e aprendizagem, desta forma instigando uma estrutura educacional heterogênea (Vasconcelos et al. 2021).

Ainda de acordo com os estudos de Vasconcelos et al. (2021, p. 877) “[...] fica evidente a necessidade de políticas públicas que visem a diminuir as discrepâncias e promover condições escolares mínimas para que a aprendizagem possa ocorrer em um ambiente escolar mais favorável.” Todavia, com toda as problemáticas, a gestão da escola procura trabalhar da melhor forma possível, portanto senti-me bem acolhida por todos, e todas as vezes que necessitamos de algo sempre se dispuseram, de maneira que todo os recursos materiais pedagógicos que continha foram disponibilizados para a nossa atuação docente.

E no quesito das participações de planejamento de atividades e datas comemorativas do ano letivo escolar foram atividades enriquecedoras porque houve trocas de experiências e reflexões, com isso os aspectos da cooperatividade, respeito e profissionalismo tornou a jornada instigante e proveitosa para o aprendizado docente. E estar no ambiente escolar me permitiu compreender que toda escola tem o seu próprio funcionamento, sua organização diante da sua realidade estrutural e social, e ainda que a instituição é parte constituinte da formação de futuros professores, e é nela que se concretiza o processo de extensão do ensino e aprendizagem dentro da professoralidade.

No entanto, a concerned unidade escolar que aqui é mencionada foi dada como desativada e seu CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) encerrado no dia vinte e sete de janeiro de 2025 causando transtorno a comunidade escolar, afinal é uma instituição que há muito tempo fazia parte da sociedade imperatrizense deixando na história marca e memória em muitas pessoas que passaram e se formaram nesse espaço.

4. PERCURSO METODOLÓGICO E EXPOSIÇÃO TEÓRICA

A proposta do método aplicado consistiu no qualitativo e o etnográfico com a observação participante com ênfase para desenvolver uma interpretação dos fenômenos do espaço escolar, para tanto “O campo escolar, desse modo, deixa de ser encarado como um espaço isolado, no qual se “entra” e “sai” a fim de observar a formação humana, para emergir enquanto um lugar praticado, relacional, processual” (Carniel e Thomaz, 2021, p. 118). Assim, com a convivência no ambiente escolar podemos exercitar o olhar, ouvir e o escrever para captar, desnaturalizar e problematizar as vivências e experiências escolares. E amparando-se em estudos de materiais bibliográficos específicos e aporte teóricos de autores como Carniel e Thomaz (2021) em texto *Quando campo é o estágio: etnografia e formação docente* contextualiza a relevância do estágio que pode ser encarado como campo etnográfico, afinal a escola é um cenário de constituição social em que acontecem a formações de discentes e docentes.

No campo podemos exercitar “A etnografia, enquanto um fazer com tradição própria e articulada às diferentes perspectivas antropológicas, apresenta-se como possibilidade de compreensão do mundo e do humano que está aberta à captação da pessoalidade e do envolvimento de quem a realiza” (Carniel e Thomaz, 2021, p.171) Desta forma o olhar e o ouvir etnográfico pode nos ajudar a termos uma percepção do campo e dos personagens envolvidos e em que como nós que estamos inseridos de alguma maneira somos impactados com a vivência e experiências, cabendo ao exercício de desnaturalizar os fenômenos do cotidiano escolar.

E em consonância com o autor De Oliveira (1996) em seu artigo *O trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir e Escrever* contextualizam a importância do métier do fazer

antropológico e sociológico na ênfase do desenvolvimento dos seus principais aspectos do ato cognitivo do saber Olhar e Ouvir e Escrever que são indissociáveis na ação da etnográfica. O olhar e ouvir se constituem na primeira fase de apreensão do espaço fazendo o exercício de naturalizar e desnaturalizar, constituído o pesquisador como observador-participante por estar no ambiente e vivenciando experiências nesse espaço, por conseguinte o escrever é a ação concreta do ato cognitivo do pensamento, onde se realiza análise dos fenômenos e dados, é parte final onde se elabora o discurso trazendo a realidade social da vivência de campo, mas antes os atos cognitivos (Olhar, Ouvir e Escrever) devem ser disciplinados nas disciplinas (teorias), o cientista social deve se preparar domesticando o seu olhar e ouvir com seu arcabouço teórico, então esse exercício foi de suma relevância para imersão da Residência Pedagógica.

E um outro texto que me auxiliou na fundamentação teórica para imersão foi o artigo das autoras Pimenta e Lima (2006): *Estágio e docência: diferentes concepções* para entendimento da dimensão do estágio como práxis pedagógica que não é simplesmente prática ou teoria, mas ação e prática embasada na teoria rompendo com a visão dicotômica de que a teoria e prática são distintas. Tanto que para Pimenta e Lima (2006, p. 14) “o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”, mas para isso ocorrer Garrido e Pimenta salienta que é necessário intercambio nesse processo como a criação de momento para reflexão e análise da teorização e práticas institucionais e profissionais dos professores, favorecendo a possibilidade de articulação de saberes teóricos e práticos, pois as atividades pedagógicas são coletivas e constituídas de saberes disciplinares teóricos e experiências. E isso foi desenvolvido dentro do Programa (RP) e vivenciado na escola e dentro da sala de aula, logo esse texto que faz referência ao estágio foi válido para minha imersão enquanto residente na Residência Pedagógica.

O livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* de Paulo Freire (1996) traz em seu contexto uma prática de saberes pedagógicos na qual me

embasei na construção do meu conhecimento como professora em formação que ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, reflexão sobre a prática, então Freire teoriza uma prática educativa em que o professor se assume como sujeito ativo de sua própria formação, de maneira que o professor é um pesquisador de sua própria ação educadora, esclarecendo que ensino e pesquisa são indissociáveis na prática de ser professor, e que ensinar não é meramente transferir conhecimento, é exercer sobre a prática educativa uma construção autônoma em que os educandos tenham a possibilidade de criar e construir o seu conhecimento numa relação dialógica e dialética entre educador e educando, então esse contexto levei para a minha práxis pedagógica, a didática e o método freiriano.

No livro de Maurice Tardif (2002): *Saberes Docentes: Formação Profissional* traz em seus estudos a ideia central de que os saberes dos professores “é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e saber-fazer bastante diverso, provenientes de fontes variadas, e provalmente de natureza diferente” (2002, p. 18), os saberes que servem de base para o ofício do professor são diversos e arraigados no cerne da produção social (saber social: socialização profissional/experiências) e processos cognitivos do indivíduo (formação institucional) são saberes diversificados que vão se constituindo dentro do panorama da formação profissional e identitária da pessoa que se relacionam com seus condicionantes do trabalho docente. Assim, para Tardif os diferentes saberes do corpo docente são saberes derivado da formação profissional, condicionados a saberes disciplinares, curricular e experiencial que se relacionam e integram de maneira diferente na vida do educador.

O texto de Novoa (1992) *Formação de professores e profissão docente* contextualiza e defende uma formação profissional que estimule o professor a ser um profissional reflexivo-crítico responsável pelo seu desenvolvimento da sua formação. Na abordagem do livro de Novoa (2009) *Professores: Imagens do futuro presente*, precisamente do capítulo 02: *Para uma formação de professores construída dentro da profissão* argumenta a necessidade da formação de professores seja construída dentro da profissão pontuando propostas de ações que se fundamenta na prática tendo como o cerne

o trabalho escolar, as ações dos professores voltada para aprendizagem dos discentes. Para Novoa a constituição da formação precisa perpassar pelos professores mais experientes que devem assumir um papel de relevância para formação de futuros professores promovendo uma cultura profissional de partilhas e trocas de saberes, reconhecendo e dando ênfase ao trabalho coletivo e os projetos escolares.

Em conformidade com a proposta do Programa Residência Pedagógica foram realizados espaços de discussões teóricas sobre a importância do campo na apreensão da rotina do espaço da escola para imergir nas etapas seguintes como a imersão na escola-campo, observações com caderno de anotações, e intervenção-regência. De modo como De Oliveira (1996) aponta o saber: Olhar, Ouvir e Escrever para empreender e capturar os fenômenos cotidianos as bases fundantes para observação participante no contexto metodológico etnográfico no qual constitui-se as narrativas das vivências das atividades da sala de aula.

E assim trajetória residente docente no Programa (RP) começou com preparações na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) com as orientações do Professor-Orientador: Agnaldo Silva para imersão das escolas-campo e a divisão dos grupos dos residentes para cada escola, que no caso foram três grupos de cinco a seis residentes alocados para as respectivas escolas e preceptores: o *Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa* (Preceptor: Artur Alexandre Barros/Residentes: Ana Beatriz Caires Ramos; Ana Tereza Silva de Souza; Hulesvane Paulino da Silva; Karoliny Lopes de Sousa; Tiago Silva Oliveira Serafim e Vittor Emanuel Silva de Sousa), o *Centro de Ensino Nascimento de Moraes* (Preceptor: Wagner Rego da Costa/ Residente: Danton Henrique de Melo; Joceane Carvalho Araújo; Karita Maria Madalena Silva e Lenilson Costa da Silva) e a *Escola Tancredo Neves* (Preceptor: Marcos Madjer Souza /Residente: Aline Araújo Pereira; Adriana Batista Silva Guerra; Lourença Aires Pétalas; Joanne Clara dos Santos Oliveira e Maria Kaline Nascimento Oliveira).

E referente a essa última escola fora substituída pela *Escola Urbano Rocha* ocasionando assim a mudança de preceptor e instituído: (Professor-Preceptor: Luiz Brito da Silva) e transferência dos respectivos residentes pertencentes a outra escola. Logo a

escola-campo definida em que ocorreu o percurso para a minha prática docente o Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa. Sendo que o processo do Programa RP foi desenvolvido em três fases em módulos de seis meses com dedicação mensal mínima de 23 horas, totalizando 18 meses com carga horaria de 432 horas, organizado da seguinte forma no cronograma exposto abaixo:

Quadro 01 - Cronograma do Programa Residência Pedagógica

CRONOGRAMA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
Período: dezembro de 2022 a maio de 2023
I Módulo - Planejamento; Ambientação; Planos de atividades e Atividades = 120 hs
Período: junho de 2023 a novembro de 2023
II Módulo - <i>Imersão</i> : Intervenção-pedagógica e Regência (prática docente) = 216 hs
Período: dezembro de 2023 a maio de 2024
III Módulo - Elaboração de relatório final e Socialização = 96 horas

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2025

O público alvo que participou do Programa Residência Pedagógica (Edital 22/2024) foram os graduandos do Curso de Licenciatura Ciências Humanas habilitação em Sociologia, Professor-orientador da faculdade UFMA e Professores-preceptores da Educação Básica, o perfil das Turmas 102 e 200 CHL: alunos adolescentes da faixa etária 15 a 18 anos do Ensino Médio da Educação Básica, a Turma 102 contendo 51 educandos com ministrações de aulas de disciplinas Sociologia e Filosofia e a Turma 200 CHL composta por 50 discentes com ministração de disciplina: Sociologia.

5. VIVENCIANDO A PRÁXIS DOCENTE: NARRATIVAS E REFLEXÕES DE UMA RESIDENTE BOLSISTA

O Programa Residência Pedagógica no Curso de Licenciatura Ciência Humanas/Sociologia da UFMA (2022/2024) na esteira do projeto: *Residência Pedagógica Enquanto Práxis Docente: um olhar sobre o ensino de sociologia*, trouxe a proposta de “preparar os residentes a pensar crítica e reflexivamente sobre as práticas de

ensino adotadas na escola. Nesse sentido, adota-se a pesquisa enquanto princípio educativo e formativo dos residentes, futuros professores” (Silva, Subprojeto-UFMA, p.02) e para esse propósito foram cumpridas as etapas de espaços de discussões como os encontros que acontecia para fazer leituras de textos, apresentações e debates. Esse momento também era oportuno para fazermos levantamento de possibilidades e problematizações, dialogar sobre as dificuldades e traçar estratégias de acordo com a realidade do cotidiano escolar.

Quando começou o ano letivo da escola participamos da jornada pedagógica juntamente com os professores, esse contato foi enriquecedor para termos a dimensão do trabalho pedagógico que começa bem antes das aulas, nessa ocasião são compartilhados os aprendizados e as expectativas para o calendário letivo.

No primeiro semestre do ano letivo, adentrando no espaço escolar, foi elaborado um planejamento para participação dos professores residentes, ordenando que, primeiramente, deveria haver uma ambientação maior com a dinâmica da escola. Dessa forma, o professor-preceptor estabeleceu um cronograma com roteiro de observação para escola-campo. Então, esse roteiro foi norteador, com a intenção de que todos pudessem passar por todos os espaços constituintes do ambiente escolar, desde a sala de professores, turmas, direção, coordenação, cozinha e outros. Nessa logística, tive contato com todas as turmas, o que me possibilitou uma percepção, ainda que superficial, de algumas diferenças, características e particularidades inerentes, umas são mais bagunceiras, outras mais calmas; assim como pude perceber também que o grau de interesse dos alunos no aprendizado é variado de acordo com a turma.

Por conseguinte, depois de cumprida essa etapa, o objetivo era montar as oficinas que são grupos de estudos com abordagem de temáticas diferentes para aprofundamento e conexão com os alunos. Assim cada qual organizou as suas oficinas com as suas temáticas, e cada residente poderia ter de duas a cinco oficinas em diferentes turmas, sendo que ficava a critério dos alunos das turmas a escolha de participar, podendo optar por afinidade de temas apresentados diante da sala de aula, sendo que os encontros das reuniões das oficinas eram nos respectivos horários das disciplinas de sociologia e

filosofia, de acordo com cronograma distribuído pelo professor-preceptor. As oficinas organizadas pela minha atuação residente docente foram três com as temáticas: “*Modernidade Líquida*”, “*Os filósofos que valem a pena conhecer*” e “*Os clássicos da sociologia*”.

A oficina “*Modernidade Líquida*” composta por cinco alunos da turma 102 matutino, cuja abordagem consistia nos estudos do pensamento do sociólogo Zygmunt Baumann em compreender as transformações da sociedade no mundo contemporâneo onde o sistema capitalista e globalizado transfigurou a rede de relações sociais impactando toda a estrutura da sociedade. Para Bauman, a dinâmica social, anteriormente, era durável e solidificada, e agora, com agilidade e facilidade das informações no mundo globalizado, tudo é fluído, a denominando de Sociedade Líquida. Portanto, a proposta final dessa oficina foi de compartilhar o saber em sala de aula através de uma apresentação de seminário para promover a troca de conhecimento diante da turma.

A oficina “*Os filósofos que valem a pena conhecer*” um projeto realizado de prisma filosófico com intuito de estudar os filósofos da antiguidade clássica, mas com um diferencial de inclusão de uma mulher filósofa, pois logo, de início uma interrogação lançada por uma aluna ao constituir essa oficina, “existe figura feminina na história da filosofia?”. Portanto, esse questionamento me chamou a atenção, porque na história da filosofia antiga, o seu enfoque predominante são os filósofos homens. Então, essa questão foi levada para dentro das discussões da oficina, e nesse trabalho consegui trazer os estudos de Hipátia de Alexandria, uma filósofa que viveu no século IV, antes da era de Cristo. Desse modo, essa oficina com a composição de quatros alunos da turma 100 matutino teve o objetivo de analisar os filósofos clássicos da antiguidade como Platão, Sócrates, Aristóteles, englobando um pensamento feminino da filósofa Hipátia.

A oficina “*Os clássicos da Sociologia*”, conduzida em parceria com a residente Ana Tereza Silva de Souza, continha em sua composição seis integrantes da turma 200 SEA (Ciências Sociais, Econômicas e Administrativas) do matutino, cujo intuito consistia no aprimoramento do conhecimento dos Sociólogos tão importantes para sociologia como Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Trabalhamos com

aulas expositiva dialogada com objetivo de promover discussões e esclarecer as dúvidas acerca do conteúdo tratado, construindo assim um saber consolidado sobre o assunto, pois notamos que muitos dos alunos tem dificuldade de entender o contexto clássico sociológico por causa dos métodos científicos que cada sociólogo adota para fazer seu estudo científico sobre a sociedade, e também, essencialmente, por não haver desde cedo uma identificação com a disciplina, ou seja, a mesma é intermitente na história curricular da educação básica e não inclusa na grade curricular do ensino fundamental, e consequentemente, para maioria é considerada como uma disciplina nova no ensino médio, e por não haver uma assimilação desde princípio, acaba que ocorrendo uma desvalorização por parte dos estudantes, e dificultando dessa maneira o ensino e a aprendizagem da Sociologia.

Consumada essa fase, o entusiasmo do compromisso cumprido, que no início foi desafiador pelo fato de ser a primeira vez de estar no ofício como professora, lidando com alunos em sala de aula, sendo que uma das dificuldades foi na didática dos conteúdos com a escolha do material a ser trabalhado que ficou a critério do professor residente nessa etapa. Diante disso, nos grupos de estudos utilizei recurso de conteúdo de pesquisa de site de internet e artigos de revistas científicas e vídeos para compor os assuntos. O livro didático, nesta ocasião, não foi utilizado, logo que com a reforma do Novo Ensino Médio se tornou um material resumido e fragmentado com todo o conteúdo das ciências humanas, não oferecendo muito suporte para o docente. E conforme a pesquisa de Moraes (2003, p.11) “a intermitência dos debates/presença da sociologia no ensino médio é parte responsável por essa dificuldade de consolidação de programas e materiais didáticos, bem como de sua renovação ou aperfeiçoamento”, ocasionando uma dissonância na formulação do material didático e prejudicando o ensino da disciplina e o seu desenvolvimento no processo contínuo de consolidação como disciplina curricular na grade da educação básica.

A partir do segundo semestre do ano letivo, já na metade do segundo módulo chegou a hora mais aguardada, a regência docente no qual todos estávamos esperando ansiosos e apreensivos, e é claro que nessa ocasião senti insegurança de como me sairia,

se realmente estava preparada para dar conta de tamanha atribuição, se a carga teórica acumulada da faculdade era aporte suficiente, como desenvolveria e aplicaria a didática para melhor assimilação dos discentes, logo essas questões perpassavam na mente e acredito que todos sentem esses anseios e angústias quando está iniciando no ofício da docência e o curioso as respostas somente serão encontradas na imersão da ação educadora.

E para essa finalidade o professor-preceptor deliberou a divisão dos dias e horários para regência em sala de aula, conforme o planejamento pedagógico da escola. As séries estabelecidas que ficaram na minha responsabilidade e da residente Ana Tereza de Silva Souza foram a Turma 102 do matutino, com ministração de aulas das disciplinas de sociologia e filosofia, e a Turma 200 CHL (Ciências Humanas e Linguagens) - Matutino com a disciplina sociologia. Nessa instância foram trabalhados os conteúdos da disciplina de sociologia com a Turma 102: *“Raça, etnia e discriminação, multiculturalismo, etnocentrismo e relativismo cultural, sociedade e o indivíduo”* e na filosofia as temáticas: *“Alteridade, Culturas Juvenis XXI e Territorialidade”*. Na Turma da 200 CHL foram abordados os assuntos sociológicos *“Os movimentos sociais em uma sociedade capitalista, Movimentos sociais no Brasil, Trabalho e sociedade, Trabalho na visão dos sociólogos clássicos e Trabalho Análogo ao escravo”*.

5.1 Atividades e projetos desenvolvidos na Turma 102 Matutino

De acordo com as temáticas elaboradas na Turma 102 matutino foram desenvolvidas as atividades pedagógicas que pudessem levar os alunos a apreender de forma participativa e interativa, e para isso foram promovidos jogos dinâmicos, mapas mentais, atividades de fixação, resumo, aplicação de prova, e uma visita ao Museu CPAHT (Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Os jogos dinâmicos como método ativo na autonomia e participação dos alunos foram aplicados com quebra-cabeça de caça palavras, brincadeira de perguntas e respostas com direito a torta de chantily na cara quem errasse, e dessa maneira todos assimilaram o assunto com interatividade e diversão. À visita ao museu dirigiu-se uma outra proposta de favorecer aos discentes o

contado direto de conhecimento com a tradição e a cultura indígena, já que o museu dispõe de um arsenal de objetos e artefatos do cotidiano indígena contribuindo para o entendimento da alteridade e da diversidade de povos e com isso os conteúdos da diversidade cultural, alteridade e territorialidade dialogam e recaíram perfeitamente com todo contexto da disciplina de sociologia e filosofia, ocasionando um estudo de interdisciplinaridade das ciências humanas.

E assim, na turma 102 - matutino o desenvolvimento dos alunos com as atividades proposta foi bastante positivo com a participação da sua grande maioria, foi nítido perceber o retorno do aprendizado, essencialmente com os jogos dinâmicos que são (...) “métodos associados às metodologias ativas com potencial de levar os alunos a aprendizagens por meio da experiência impulsora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo” (Almeida, 2018, p.18). E, também, a visita ao museu, tanto que me surpreendi com um mini vídeo de uma das alunas em forma de agradecimentos, por tê-los proporcionado a esse acesso externo, e com isso refleti, o quanto o professor pode promover esses aprendizados, e não se prender meramente ao espaço escolar, oportunizando conhecer outros saberes.

De modo “o que a Sociologia faz”, nesse sentido, penso que a prática da pesquisa é por excelência uma prática pedagógica que ensina muito mais do que o professor pensa sobre a Sociologia” (Oliveira, 2014, p.11), o papel do ensino da Sociologia é ir para além das paredes da sala de aula, é propor o contado direto com o campo e a pesquisa possibilitando aos discentes o despertar pelo conhecimento sociológico, fazendo com que eles tenham uma projeção real de mundo com todas as suas estruturas sociais.

5.2 Atividades e projetos desenvolvidos na Turma 200 CHL Matutino

Na Turma 200 CHL foram elaboradas tarefas direcionadas ao aprimoramento do desempenho da aprendizagem, principalmente, visando à preparação das provas do Enem para aqueles que tivessem interesse em dar continuidade aos seus estudos, e, para tal, foram realizadas apresentações de seminário com entrega de produção de trabalho escrito sobre as temáticas distribuídas em sala de aula, produção de texto dissertativo e resumos,

atividade de fixação em grupos, mapas mentais e aplicação de provas. Todas essas atividades destinaram-se para o intuito de um aperfeiçoamento prático da capacidade dos alunos em evoluir na produção da escrita e oratória.

Dentre as atividades realizadas nessa turma, a que me fomentou como ser professora foram as apresentações dos seminários com entrega de trabalho escrito que organizamos por grupos e dividimos por temas. Ao todos foram cinco grupos que ficaram com as seguintes temáticas: *movimento trabalhista*, *movimento estudantil*, *movimento ambiental*, *movimento negro* e *movimento sem-terra*. As apresentações foram em duas aulas, cada equipe apresentou da sua forma, por exemplo, o grupo movimento sem-terra optou por desenhar um mapa mental no quadro para sua explanação, o grupo movimento negro utilizou slides, os grupos movimento estudantil, trabalhista e ambiental empregou somente oralidade.

A organização das equipes para apresentações não afetou a desenvoltura da explanação individual, embora um grupo tenha feito slides e outro utilizou da sua criatividade, teve estudantes que sobressaíram na sua exposição pessoal, pois mostraram domínio do conteúdo em sua fala, já outros não se saíram tão bem pela falta de empenho e compromisso, então foi muito válido essa atividade justamente para colocar em prática a habilidade de apresentar um trabalho, socializar o saber diante dos colegas, é como afirma Bolzan (2002, p. 105) que a participação ativa dos indivíduos em processos de aprendizagem baseada no trabalho em que um/a se relaciona com o/a outro/a, no diálogo, na troca, no compartilhamento e na comunicação”, são necessárias para construção do conhecimento.

Na avaliação dos materiais escritos foram notórias as dificuldades em desenvolver uma produção de escrita dentro da estrutura de norma científica, como professora em processo de formação me indaguei como lidar com as limitações de aprendizagem, já que existe dentro de uma classe de aula vários fatores sociais e culturais, é como o pensamento de Tardif e Lessard (2014, p. 214) “[...] a experiência torna o professor mais flexível e mais apto a adaptar os programas a suas necessidades,” e estar no ambiente escolar me possibilitou apreender a realidade de muitos alunos de escola pública, me tornei mais

atenta em relação ao desafio que é estar dentro de uma sala de aula com tanta disparidade. Mas, mesmo com todas as problemáticas, houve a dedicação e desempenho de alguns discentes que me surpreendeu, mesmo não entregando um material dentro do parâmetro, ouvi preocupações como a de perguntas se “o trabalho estava bom, se era assim”, então para cada trabalho escrito entregue, fizemos correções e orientações de como um trabalho escrito deveria ser dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para assim os estudantes terem uma dimensão dos aspectos que precisariam corrigir e melhorar na sua escrita.

No contexto das apresentações todos os grupos apresentaram, porém nem todos os integrantes participaram ativamente e nem todos da sala se integraram em grupos, umas das alunas me informou que tem discentes que não interagem com outros educandos e também tem as famosas “panelinhas” que não fazem trabalho com outras pessoas. Logo entendi no processo de montar os grupos que nem todos participariam, mas nem por isso desistimos de colocar em prática a nossa proposta mesmo com a baixa adesão de alguns.

No dia das apresentações, ainda com a parte da turma não compondo os grupos, o processo foi instigante pois as temáticas geraram oportunidades de discussões na aula, como o assunto da equipe do movimento estudantil que elucidou a luta pelo direito dos estudantes, que por intermédio da organização desse movimento que foram alcançados os inúmeros benefícios para a classe estudantil, nessa ocasião entrou na pauta o assunto Novo Ensino Médio, os alunos se posicionaram sobre a questão dizendo, que estão sendo prejudicados com as cargas horárias de certas disciplinas reduzidas, ainda mais, a escola por ser de ensino regular e não integral como requer o sistema dessa nova modalidade.

No entanto, os seminários viabilizaram interações e conscientizações entre educandos que é através desse movimento organizado de grupos desfavorecidos da sociedade civil que muito direitos foram sendo conquistados. Nesse sentido, Boavida e Ponte diz (2002, p. 44) “[...] juntando diversas pessoas que interagem, dialogam e refletem em conjunto, criam-se sinergias que possibilitam uma capacidade de reflexão acrescida e um aumento das possibilidades de aprendizagem mútua.” E esse trabalho em especial me possibilitou como professora desenvolver um jogo de cintura com as

mediações para turma interagir para não ficar uma aula de apresentação monótona e sem retorno de resposta de aprendizagem.

E para tanto, uma outra estratégia que apliquei em ambas as turmas para incentivar a leitura e escrita, passei atividades de questões de conceitos e métodos sociológicos com alguma problematização dentro do contexto social para que pudessem assimilar e pensar a sua resposta em caráter reflexivo e absorver de forma didática os assuntos sociológicos e, ao mesmo tempo, colocar em prática no papel o seu pensamento sobre aquele determinado assunto, o objetivo em questão à proposta é de fazer um exercício de apreender o conteúdo e induzi-los a escrever no papel, visto que reparei que a maioria não absorvia o conteúdo porque não tem o hábito da leitura, e isso tem impactos negativos direto com o processo de aprendizagem e, consequentemente, por estarmos vivendo num mundo tecnológico, os alunos tem extremas dificuldades devido estar adaptados a terem acesso há uma série de informações e entretenimento que não se configura como conhecimento.

E é um ponto bem comum entre as turmas os discentes se distraírem com as tecnologias (aparelho celular) de modo desfavorável, essa ferramenta que pode ser tão útil na sala de aula, porém está tirando a atenção dos estudantes na hora da explanação, é bem difícil competir com as mídias sociais, já que no cenário atual, as mesmas estão inseridas na nossa rotina. Todavia, isso ocasionou uma preocupação em elaborar aulas que despertassem neles interação participativa e atividades que estimulassem disposição para leitura dos conteúdos. E assim, fica cada vez mais evidente, nesse contexto em que estamos inseridos como docentes no mundo tecnológico digital, que temos de buscar inovar com as metodologias, que englobe esses novos parâmetros de desafios da sala de aula, não cabendo mais, simplesmente às aulas tradicionais (Almeida, 2018).

Na perspectiva de Tardif (2002, p. 32) “[...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas [...]”, e assim o ofício de professor vai se moldar mediante as circunstâncias que vão aparecendo no chão da escola,

ou seja, são vários fatores que se integram nesses aspectos de construção de identidade profissional docente. Em vista disso, o que aprendi como discente futura professora, que está na sala de aula é imprescindível, e é através desse envolvimento de interações que vamos sendo lapidados na medida das situações que vão surgindo no contexto escolar.

Ademais, as aulas foram expositivas, dialogadas, discursivas e invertidas com objetivos de promover o aprendizado através dos debates com as participações ativa dos alunos. E, contudo, apesar dos obstáculos enfrentados, foram possíveis no decorrer dessa jornada colher frutos positivos como o amadurecimento profissional e o *feedback* dos discentes no aprendizado, e assim foi nítido compreender nessa imersão do mundo escolar, que a escola é um universo, e que em cada turma tem as suas peculiaridades porque são seres sociais com uma bagagem cultural diversificada, e que todos nós somos parte de um grande mosaico de diferentes aspectos socioculturais. E em suma, para se tornar professor, não há uma fórmula exata, é por meio de nossos erros e acertos que o caminho vai sendo delineado e trilhado. E dessa maneira em consonância com Freire (1997, p.79) “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo o qual se pôs a caminhar”.

Assim sendo, a trajetória do ofício do ser docente é um processo constante, sempre inacabado, todos os dias são novos desafios e obstáculos que precisamos trilhar para nos moldar para ser um bom profissional professor. No entanto encerramos a participação no Programa Residência Pedagógica no terceiro módulo com a entrega de relatório e socialização no VI Seminário de iniciação à Docência - SEMID, essa parte é importante, pois é momento de partilha de todos os projetos desenvolvidos no programa, também se constitui uma ocasião de aprendizagem e interação de todos os integrantes (*orientador docente; preceptores-docente e residentes*) com exposição para o público acadêmico e geral, e essa trocas de experiências compõem um processo fundamental de fomento de formação de professores, ou seja, são pelas vivências e experiências que surgem as problematizações e reflexões do fazer docente na busca do aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estar imersa no Programa (RP) me possibilitou exercer a professoralidade de forma prática, um fator essencial para uma formação inicial, é preciso estar inserido no campo para exercício profissional. As atividades e projetos executados foram desafiadores por ser “marinheira de primeira viagem”, então tive dificuldades, mas o processo foi menos doloroso por estar dentro do programa sendo acompanhada por professores experientes dentro da escola-campo e na universidade, isso um é ponto muito importante que a Residência Pedagógica oferece e proporciona, esse diálogo é fundamental, pois é através desse amparo o residente sente mais seguro na hora de executar a sua prática porque tudo passa por um planejamento que é construído e compartilhado.

E conjuntamente com preceptor foram corrigidos os erros, visando melhorar os aspectos e objetivos dos planos de aulas, e inúmeras vezes recorri ao preceptor, em caso de dúvidas, não somente em termos de planos, mas também em situações cotidianas da escola em relação aos discentes. Logo, com a sua experiência profissional, este me orientava como lidar com certas situações que iam surgindo dentro da escola, pois estar imersa no campo não existe uma previsibilidade em que tudo que se espera que irá dar certo, mesmo que seja uma aula ou atividade bem elaborada.

Isso ocorreu em algumas circunstâncias com a Turma 200 CHL, nem toda as atividades saíram de maneira esperada, aconteceu no caso das apresentações e trabalhos escritos nem todos participaram das equipes e muitos não respondiam as atividades, teve momento que questionei se o problema era com a didática ou forma como estava passando o exercício, no entanto a troca de experiências com professor preceptor foi fundamental para minha compreensão que nem toda turma responderia de forma positiva, e o segredo era não criar muitas expectativas com as aulas e atividades e que nem sempre os alunos iriam corresponder à altura, pois cada sala de aula tem a sua dinâmica e adversidade, e existe uma série de fatores que colaboram para isso. Um exemplo disso, as ocasiões que os alunos estavam bastante animados e outros dias nem tanto assim, e com tempo percebi que isso era um processo natural, e o próprio contexto do dia da escola tem a sua dinâmica,

e há um contexto social que foge de quaisquer parâmetros e controle, e é na vivência do cotidiano escolar que o professor aprende a lidar com as mais variadas situações, e tudo torna-se em aprendizado.

A reflexão que o professor preceptor pontuou me causou uma certa tranquilidade para entender que tudo faz parte do processo de ensino e aprendizagem, que é sempre tentando acertar para atingir o alvo, e que não é uma receita pronta, é um processo constante e inacabado, tanto que Novoa define (2009, p.30):

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação.

E, nesse sentido, a escola é um espaço importante que corrobora para essa integração, é um cerne de constituição de trocas de saberes, onde a experiência e a reflexão da prática são fundantes nessa trajetória da formação inicial docente, tanto que Novoa (1992, p.14) ainda complementa que “a troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente o papel de formador e formando”

Contrastando com a anterior, a Turma 102 respondia muito bem a tudo que era proposto, tanto que os resultados obtidos com essa turma foram bastante satisfatórios, e algo que facilitou também nessa turma foi a ministração de duas disciplinas sociologia e filosofia, e notadamente isso propiciou o trabalho para conjectura das ações, para visita de campo ao museu que houve toda uma preparação antecedente, e antes de irmos para essa visita foram discutidos em sala de aula o assunto da diversidade, alteridade, raça, etnia, então os discentes imergiram no contexto social do multiculturalismo para ter entendimento dos diferentes aspectos culturais, e para realização dessa atividade fora da escola.

A UFMA – Universidade Federal do Maranhão, parceira da escola (Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa) disponibilizou o ônibus para concretização dessa atividade que ocasionou uma experiência única para educandos que os possibilitou agregar mais saberes nos seus aprendizados. Com isso os discentes foram contemplados

com acesso a materiais, histórias e artefatos históricos da cultura indígenas, isso os favoreceu no conhecimento, pois o museu é um lugar de tato e acessos informações, e na visita os alunos ficaram curiosos com tantos objetos e faziam perguntas ao instrutor que conduzia a visita, sei que ao final todos eles ficaram exultantes isso era bem visível nos seus rostos e gestos a animação.

Então todo esse processo da prática docente me fortaleceu como futura professora, estar na escola me proporcionou desafios e possibilidades, e é na imersão da sala de aula que a identidade do professor vai sendo construída. Na percepção de Tardif (2002, p. 21) “os saberes oriundos da experiência do trabalho cotidiano parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é para o professor, a condição para aquisição de saberes profissionais”, consistindo na construção de vários saberes que o professor vai se esmerando, com isso é notável que os saberes dos professores são heterogêneos e estão implicado em categorias da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais (Tardif, 2002).

E retomando indagação de como sairiam na didática, no contato com os alunos, quais as estratégias seriam adequadas, se subsídios teóricos universitário seriam base suficiente, agora posso dizer que sim, o quanto é necessário, mas esse valor de carga teórica só é relevante mergulhado numa prática, é na escola que vai ocorrer esses aprimoramentos, é com as trocas de experiências com outros professores que vai acontecendo esse amadurecimento profissional, porque é através da ação educadora que vamos desenvolvendo diferentes saberes.

Para Novoa (2009), a escola é uma extensão do ensino e aprendizagem é parte indispensável desse processo para uma boa formação inicial em licenciatura, e não pode estar separada, é composição eixo: *universidade, escola e professores*, nesse aspecto o Programa (RP) vem com esse diferencial pois possibilita essa inserção do mundo escolar, isso traz uma contribuição extrema para os futuros docentes, que vai para além dos estágios obrigatórios dos cursos curriculares, que tem uma carga horária menor, onde o acadêmico adentra o espaço mas não fica muito tempo, então o que ocorre nesse curto

período tempo é uma aproximação com aspectos da profissão, e não uma apropriação propriamente dita.

Portanto, a Residência Pedagógica é verdadeiramente uma imersão planejada em todas as etapas, isso ocasiona uma vivência sem igual que vai desde a preparação até regência de forma mais prologada, e estar de fato na práxis pedagógica, diante do desafio nos promove a conclusão se é essa profissão para seguir uma carreira profissional, e ainda prepara para o mercado de trabalho, ou seja, a Residência Pedagógica oportuniza condições necessárias para uma boa preparação profissional teórica/prática, base central de uma formação em licenciatura de qualidade onde amplifica e potencializa a formação inicial e continuada de professores iniciantes e experientes.

Estar na práxis pedagógica me motivou a desenvolver e aplicar diferentes estratégias nas avaliações e exercícios como metodologias ativas e a exercer a própria criatividade, com isso, o professor vai adquirindo dentro da professoralidade, o acúmulo do aprendizado e experiências, algo que só é possível dentro da profissão na prática diária, onde vamos aprimorando os métodos e metodologias que vai sendo aplicada em sala de aula, e no decorrer do percurso da Residência Pedagógica foram executadas diversas ações pedagógicas. Entretanto as estratégias e métodos foram moldados de acordo com as circunstâncias, precisão e característica de cada turma, até porque toda turma é heterogênea devido aos fatores sociais, plurais e movimento constante (Romanowski, 2007). O ambiente da sala de aula é composto de diversidade e adversidade, uma turma nunca é igual a outra, essa é a complexidade humana e particular do indivíduo, somos individuais e coletivos, e construímos os nossos saberes nas relações coletivas.

O caminho para docência não é fácil, mas é instigante na medida em que se percorre a estrada do ser professor, o mesmo vai se transformando e construindo docente no desenvolver das múltiplas atividades, práticas, didáticas, teorias, e também no permitir-se, no envolver de se afetar e ser afetado pelo campo escolar (Carniel e Thomaz, 2021). A identidade profissional educadora é constituída em dimensão social, nos âmbitos das relações pedagógicas e mediante ao exercício da ação que abarca a teoria e prática.

Consoante a isso, nos afirmam Pimenta e Lima (2006, p. 11) “[...] o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática). De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social” desse modo, o ser professor consolida-se em consonância com a práxis pedagógica que se estende desde conteúdos educativos, saberes pedagógicos, habilidades, mediações didáticas, postura científica e afetiva, prática educativa. Sendo assim, o PRP é de fundamental importância na interligação dos acadêmicos de licenciatura a ação docente no campo escolar. Através do programa, o residente discente tem a oportunidade de ter contato com o mundo escolar, possibilitando o exercício da prática docente, que vai agregando em sua formação, as experiências, vivências e aprendizados

Nessa conjuntura, é considerável ressaltar que os resultados foram positivos para formação profissional, me surpreendendo com a evolução do trabalho docente na constância da prática do ensino e aprendizagem. Segundo pressupõe Freire (1996, p. 23) “Não há docência sem discência, [...]. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém [...]”. A prática docente se concretiza com esse movimento dialógico do ensino e aprendizagem, tanto, na trajetória residente docente constatei que ensinando, com efeito, aprendia e compreendia com a relação vice-versa do aluno e professor, nesse viés a sala de aula é uma constância de aprendizados de ambos os lados e multilateral, e é nesse compasso de ensinar, que se adquire a maestria de ser professor.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta experiência, o Programa Residência Pedagógica se revelou de suma importância para formação inicial para docência, pois favorece verdadeiramente uma articulação entre campos escola/universidade, discentes/professores, teoria/prática, ensino/pesquisa e essa junção fomenta uma preparação solidificada para formação em licenciatura de qualidade, e de fato toda essa base pode ser vivenciada dentro do Programa (RP), através de grupos de estudos, plano de aula, projetos e regência, numa imersão de

longa duração e auxiliada em conjunto com os professores experientes da escola-campo e universidade

Logo, a Residência Pedagógica configura-se uma conjuntura da transposição da barreira teoria e prática que muitos estudiosos da formação docente falam, proporcionando uma integração entre escolas e universidades, aproximando os seus atores e componentes sociais numa relação intrínseca que tem como base o mundo escolar, onde o discente em formação de licenciatura tem oportunidade em realizar a sua práxis pedagógica. Então, torna-se fundamental a fomentação de políticas públicas e investimentos em programas de formação inicial e continuadas, visto que é através dessas iniciativas que as formações em licenciaturas vão se fortalecendo, como no caso da Residência Pedagógica em que houve importantes contribuições no processo de formação docentes para futuros professores como as parcerias dos projetos entre escolas e universidade, nessa perspectiva tanto os residentes-docentes como alunos saíram ganhando com saberes e práticas.

E em síntese, a identidade do ser educador é um aprendizado que vai sendo construído com o tempo, a prática do ensino educacional é essencial na constituição do profissional docente, por isso se faz necessário assiduidade na caminhada, e nesse quesito a Residência Pedagógica contribuiu, sobremaneira, na minha trajetória da formação de ser docente, me possibilitou vários aprendizados desde métodos, estratégias, pesquisa, a criatividade para elaboração de atividades, as interações com os alunos e professores, isso mostra o quanto o Programa (RP) é significativo em oportunizar as práticas pedagógicas, vivências e experiências na escola-campo, favorecendo o processo evolutivo do desempenho da docência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M, E, B. Apresentação. In: Lilian Bacich, José Moran. (org). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BOAVIDA, Ana Maria; PONTE, João Pedro da. **Investigação colaborativa: potencialidades e problemas**. Portugal: Mediação, 2002.

BRASIL. CAPES. **Edital nº 06, de 03 de março – Programa de Residência Pedagógica**. CAPES. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf/view> . Acesso em: 10 de dezembro de 2024.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 18 set. 2024.

BRASIL. CAPES. Edital nº 117/2022. **Seleção de Estudantes-Residentes/Cadastro de Reserva**. CAPES. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/edital/mTvbHguUluf4J4R.pdf> . Acesso em 18 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 8.752/2016**. Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 227**. Brasília: Senado Federal, 2007.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 284**. Brasília: Senado Federal, 2012.

CARNIEL, F; THOMAZ, D. Quando o campo é o estágio: etnografia e a formação docente. **Revista de antropologia Campos**, p. 115-131, jul.dez.2021.

Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa. **Projeto Político Pedagógico**. Imperatriz, 2013.

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de antropologia**. São Paulo, 1996, p. 13-37.

Diário Oficial da União. **Portaria Capes nº 82**, de 26 de abril de 2022.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, que é isso?. **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, C, M. FREITAS, M, B. ALMEIDA, M, D. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 137-159, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo social**, v. 15, p. 5-20, 2003.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. In: NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa, Ed. Educa, 2009, p. 1-12, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi. Quando a aula de Sociologia não é na Escola: algumas reflexões a partir de uma ida a campo. **Revista Café com Sociologia**, v. 3, n. 2, p. 06-13, 2014.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltran; CLERMONT, Gauthier. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Ibpx, 2007.

SILVA, Agnaldo José. **Residência Pedagógica Enquanto Práxis Docente: um olhar sobre o ensino de sociologia**. Subprojeto-LCH/Sociologia-UFMA. São Luís, p. 02-12, 2022.

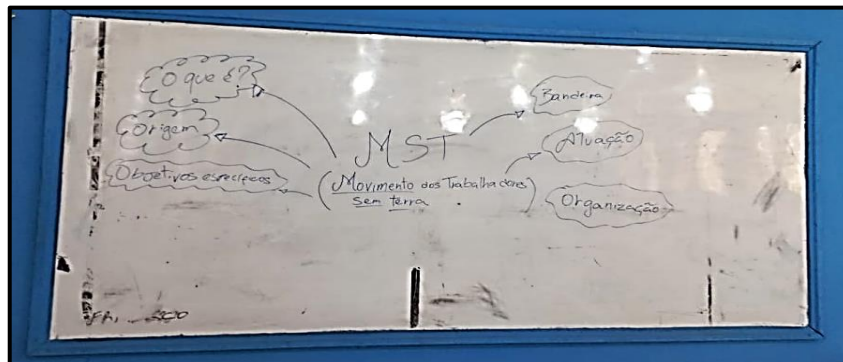
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 874-898, 2021.

APÊNDICE A - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS ATIVIDADES

Figura 02 - Foto do quadro com mapa mental da apresentação dos alunos



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

Figura 03 - Dinâmica quebra-cabeça de caça palavras



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

Figura 04 -Visita ao museu CPAHT com a turma 102 M



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

Figura 05 - Os alunos na sala da arqueologia



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023